

CIÊNCIAS HUMANAS

Sociologia

Autores:
Monica Grin
Sandra M. Rodrigues da Rocha
Maria Manuela Alves Maia

Janeiro de 2005

APRESENTAÇÃO

O presente documento é um convite à reflexão sobre o desafio de se elaborar um plano curricular para a disciplina Sociologia, que promova competências intelectuais e práticas para a formação escolar e cidadã do aluno de ensino médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro. É fruto de uma conversa com professores de Sociologia do ensino médio, que expressaram suas apreensões, críticas e expectativas quanto ao papel que lhes é destinado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Trata-se de refletir sobre a adequação da disciplina Sociologia, tendo em vista as atuais orientações normativas e as potencialidades inerentes a esta disciplina. Propomos, também, uma orientação curricular e programática flexível, que dialogue criticamente com o princípio vigente de que o ensino da Sociologia deve estar fundamentalmente mobilizado para os desafios de uma sociedade que busca consolidar sua vocação democrática, e que enxerga no ensino público uma matriz fundamental para a reprodução do *ethos* democrático. Essa é uma orientação que merece uma abordagem crítica, sobretudo quando nos perguntamos sobre qual é o papel do professor, em geral, e o de Sociologia, em particular, diante dessa nova filosofia para o ensino público em curso no Brasil.

É um documento que pretende estimular a reflexão do professor de Sociologia para o papel ambíguo que lhe é conferido nessa nova concepção de educação, que sugere uma quase irrelevância dos aportes da Sociologia, como uma ciência que possui um corpo teórico e metodológico denso e diversificado e uma historicidade que lhe é constitutiva. Essa nova orientação considera que o professor de Sociologia, quase sempre idealizado nesse processo, deva ser não propriamente um especialista, detentor de conteúdos e métodos que o diferenciam dos demais profissionais de educação, mas, sobretudo, um facilitador de dinâmicas orientadas para a formação de um aluno/cidadão habilitado cognitivamente para intervir local e globalmente. Impõe-se, portanto, a reflexão sobre os desafios a que está submetida a disciplina Sociologia e o seu especialista, frente ao padrão normativo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN no 9394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CEB 15/98) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A SOCIOLOGIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DA DINÂMICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam um significativo vetor de mudanças na concepção e nas práticas pedagógicas do ensino médio no Brasil.

Com efeito, define-se como orientação básica do ensino médio “responder a desafios impostos por processos globais que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados do sistema de produção e serviços”. A nova filosofia acalentada pelos formuladores da Lei estabelece, como novidade, que “o ensino médio deve ser considerado como etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil e não somente como etapa preparatória de outra etapa escolar”. Nessa perspectiva, aquele aluno que terminou o ensino médio e não deseja entrar na universidade ou não busca uma profissionalização técnica deve possuir recursos “que o habilitem a enfrentar um mundo de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, ou seja, deve saber se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar

problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado”. Trata-se de uma concepção de educação cujos princípios norteadores são a flexibilidade, a autonomia, a identidade, a diversidade, a interdisciplinaridade e a contextualização, e cuja finalidade última é direcionar a formação do aluno para o mundo do trabalho e para a prática social (exercício da cidadania).

Diante de tais princípios impõe-se uma difícil tarefa ao professor. Ele deverá considerar novas formas de atuação pedagógica, metodológica e de conteúdo que corroborem a “estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade”. Mas no que consiste essa terminologia? Qual é o seu rendimento na prática? Sugere-se, nesses termos, uma polivalência do profissional educador cuja tarefa, pode-se dizer, extrapola a especificidade da atuação educacional para a qual ele é formado. Não se pergunta até que ponto esse professor se sente confortável, considerando a sua formação e as condições nas quais ele trabalha, para exercer funções que, se bem entendidas, deveriam estar diluídas em diversas instituições sociais (escola, família, igreja, movimentos sociais, movimentos políticos, ONGs, mídia etc) típicas de sociedades complexas. Tomando-se a realidade atual do ensino público da rede estadual, no qual a escola recebe uma população que sofre os efeitos perversos de uma sociedade em que as desigualdades sociais são alarmantes, pode-se imaginar o que se espera do professor: um sujeito cuja missão consiste em transformar jovens, muitas vezes do interior e das periferias, em geral vindos de comunidades e famílias carentes e com horizontes de expectativas bastante acanhados, em cidadãos com ideais cívicos e com habilidades cognitivas plenas. Deve-se perguntar, todavia, se o professor que concluiu a sua formação universitária e que, em tese, tornou-se um especialista em sua área de conhecimento reúne as habilidades para essa tarefa.

Ensino e Aprendizagem

Os Parâmetros Curriculares Nacionais vislumbram um professor que deverá saber estimular prioritariamente competências e habilidades cognitivas, submetendo saberes e conteúdos a essa orientação, ou seja, sugere-se que ele possa estimular a criatividade e a inventividade do aluno, o “conhecer” e o “fazer”, buscando superar a clássica divisão entre teoria e prática, e que possa cultivar os valores da solidariedade, da cooperação e da ação responsável para o exercício da cidadania.

Tal orientação identifica, com freqüência, no ensino da Sociologia, um excelente “laboratório” para o exercício daquelas competências. A própria LDB 9394/96, no parágrafo primeiro do artigo 36, define que “ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. O entendimento por legisladores e formuladores de políticas educacionais da importância da Sociologia para o exercício da cidadania não esgota as possibilidades de ensino da disciplina, tampouco tem o poder de destituí-la de suas especificidades como ciência, com um corpo teórico, conceitual e metodológico próprio.

Dos Objetivos da Disciplina Sociologia

Incluída na grade curricular do ensino médio há cerca de dez anos, a Sociologia enfrenta novas exigências, em um trajeto ainda precário de consolidação como disciplina específica e como área que exige um profissional especializado e qualificado. A problematização dos fenômenos sociais é de tal maneira complexa e diversificada, que a criatividade e competência que se exige do professor deve estar direcionada no sentido de sensibilizar o alunado para a problematização sociológica, ou seja, levá-lo a refletir e a se indagar sobre os fenômenos sociais, além das fronteiras do senso comum. Devemos perguntar o que há de específico nessa disciplina que a diferencia das outras da área de Ciências Humanas, e como ela pode influir na formação do aluno e ao mesmo tempo dialogar com aqueles princípios contidos na orientação educacional. Embora possua, tanto quanto as outras disciplinas, um conjunto de temas orientados pela sua

própria historicidade, a sociologia possui uma vocação que poucas possuem: a de promover condições, pelas suas próprias características, para que o aluno problematize sua vida em comunidade, ou seja, sua existência real em um mundo real; para que ele questione e relativize a aparente verdade dos valores e das representações, sejam elas políticas, morais, religiosas e culturais; para que ele compare realidades distantes e culturalmente diferentes; para que ele exercite um olhar distanciado e qualificado em relação ao senso comum; enfim, para que ele perceba os fenômenos sociais, resultado de ações, atitudes, crenças, como um problema sociológico ao qual se pode dar sentido.

Com efeito, a apreensão do conhecimento sociológico e da sua historicidade promove habilidades cognitivas - o olhar e a escuta sociológica - que pressupõem o conhecimento de conteúdos temáticos, não como compartimentos estáticos, mas como repertórios de questões dinamicamente tratadas. Ou seja, de uma perspectiva metodológica, mais do que tão somente ensinar conceitos e métodos sociológicos, muitas vezes de pouco entendimento e de pouca sensibilização para os alunos, o professor pode explorá-los criativamente utilizando-se de exemplos próximos à realidade dos alunos, motivando-os a observarem mais de perto o funcionamento dos conceitos, motivando-os, por exemplo, a transformar dados quantitativos em análise qualitativa. Mas essa, deve-se dizer, é uma atividade que primeiramente estimula o exercício intelectual, podendo eventualmente produzir impacto sobre os desejos dos alunos de intervenção no mundo ou em seu contexto mais próximo. A escola deve refletir estrategicamente acerca do contexto do seu alunado, visando motivá-los, mas não estabelecer essa postura como a razão única ou fundamental da sua função social.

Seriação

A disciplina Sociologia está presente na grade curricular do ensino da rede pública estadual na 3ª série do ensino médio. E, como em todas as disciplinas, o desafio do professor, dado o repertório de conteúdos possíveis para a disciplina, é escolher aqueles que possam ser melhor trabalhados?

Em muitos casos o professor se sente mais confortável em adotar uma estrutura de conteúdos sugerida pelos livros didáticos disponíveis no mercado. Contudo, é fundamental que se estabeleçam critérios para utilização do livro didático, tendo em vista a organização do programa do curso. Dependendo da perspectiva do autor adotado, os conteúdos muitas vezes estarão envoltos em uma perspectiva teórica e metodológica, ou em um paradigma único, que pode não ser aquele que se queira necessariamente adotar. A Sociologia abriga uma diversidade de perspectivas, diferentes tradições sociológicas, divergências sobre princípios e interpretações e, por essa razão, não é tarefa simples elaborar um programa de um ano. A sugestão é que, listados os conteúdos, após um processo de seleção, o professor sempre que possível possa explorar diferentes interpretações. Nesse sentido, os conteúdos devem ser bem delimitados para serem tratados mais densamente.

Interdisciplinaridade

Quando se fala em interdisciplinaridade, parte-se quase sempre da noção de que as disciplinas escolares são recortes arbitrários do conhecimento. Certamente o são. Contudo, esse recorte possui uma historicidade que, ao mesmo tempo que reitera a tradição, experimenta contingentemente mudanças, dotando de dinamismo as formas de representação social e cultural que informam os recortes disciplinares. O fenômeno da globalização, por exemplo, evidencia novos recortes disciplinares e movimenta a cadeia de conhecimento necessária à compreensão das transformações em curso nas sociedades. Como no passado, os fenômenos da modernização e da industrialização apontavam também recortes disciplinares quando da sua emergência histórica.

Não se trata de justificar qualquer forma de enfeudamento disciplinar. Em particular na área de Ciências Humanas, as possibilidades de estabelecimento de interfaces disciplinares são vigorosas e o diálogo entre as disciplinas é bastante estimulado pelos próprios profissionais envolvidos. A interface, por exemplo, com a Antropologia e com a Ciência Política é inerente à própria constituição da Sociologia como disciplina. Mas a interdisciplinaridade não pode ser compreendida como diluição de conteúdos ou apagamento de fronteiras temáticas entre as disciplinas. Se elas não se afirmam como tal, como promover a interdisciplinaridade? Ela é mais um diálogo, um intercâmbio entre diferentes métodos interpretativos, analíticos, teóricos e conceituais, do que propriamente uma terceira via que tangenciaria as diferentes disciplinas. O estudo de um fenômeno, a poluição ambiental, por exemplo, pode ser tratado pelas diversas disciplinas, ou seja, abordado a partir de diferentes enfoques, com diferentes implicações. É um fenômeno que, ao contrário de diluir as disciplinas, as destaca pelo que elas podem oferecer de diferencial para o tratamento do fenômeno. De onde se conclui que a apreensão mais completa do fenômeno resultará da soma das contribuições das disciplinas.

Contextualização

Entendemos contextualização como um procedimento que visa relacionar o que está sendo estudado com o contexto e o cotidiano mais imediato do aluno, como forma de motivá-lo para a apreensão do conhecimento. É uma forma de diluir a divisão entre teoria e prática. É, portanto, um expediente pedagógico, que busca otimizar as formas de aprendizagem sublinhando o conhecimento de um fenômeno sem necessariamente abstraí-lo da realidade na qual ele se constitui. Nesse caso, também a área de humanas reúne fartamente conteúdos e metodologias que estimulam a contextualização. O professor de Sociologia certamente estará atento ao universo de problemas que cercam o seu alunado e tratará, com rigor sociológico, fenômenos cujos exemplos possam ser, quando for o caso, extraídos dos contextos familiares aos alunos.

PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR

Considerando os diversos aspectos levantados e o compromisso com o ensino público de qualidade na rede estadual do Rio de Janeiro, privilegamos a preocupação com a manutenção, na formulação de nossas propostas curriculares, dos conteúdos temáticos em toda a sua riqueza e diversidade, ao mesmo tempo em que assumimos algumas das orientações contidas na legislação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio. Trata-se de uma proposta para o professor de Sociologia, e esperamos que ela seja compreendida em sua flexibilidade e que ele se sinta confortável para apreendê-la de maneira crítica.

Alguns pressupostos nortearam a elaboração dessas propostas curriculares:

- A necessidade de uma formação que privilegie o conhecimento humanístico, sendo a Sociologia uma manifestação específica desse conhecimento.
- A necessidade de produzir um ensino de Sociologia que tenha relevância objetiva para o aluno, considerando-se o desenvolvimento pleno de suas habilidades intelectuais, competências e sensibilidade para fenômenos e instituições sociais.
- A necessidade de se construir um diálogo profícuo e permanente com as outras disciplinas do ensino médio, que repercuta positivamente na capacidade de o aluno conhecer de maneira multifacetada os fenômenos sociais.
- A necessidade de se trabalhar a historicidade dos fenômenos sociais e dos conceitos, tal como eles emergem e são problematizados, focalizando transformações sociais, econômicas, políticas e culturais em sociedades culturalmente diferenciadas.

Eixo I – Sociologia: a Construção dos Problemas Sociais

Sociologia como Ciência da Sociedade

1-Tema - A Perspectiva Sociológica

Conteúdos programáticos

1 - O que é a Sociologia?

- A imaginação sociológica
- Pensamento científico e o senso comum
- Principais vertentes de análise dos fenômenos sociais
- A produção social do conhecimento
- A historicidade do pensamento social
- A modernidade e o surgimento das ciências sociais
- Transformações sociais e organização da sociologia
- As Ciências Sociais no Brasil

Competências e habilidades

- Diferenciar a abordagem sociológica dada aos fenômenos humanos e sociais, de outras formas elaboradas por outros campos do saber.
- Iniciação à pesquisa científica.
- Compreender algumas formas da pesquisa sociológica e alguns instrumentos de análise utilizados pelos sociólogos, como por exemplo: pesquisa de campo, pesquisa de opinião, análise de indicadores sociais (ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos simples).
- Identificar problemas humanos e sociais no espaço e no tempo.

Metodologia

No primeiro contato com a disciplina, é importante dar aos alunos oportunidade para refletir sobre as diferenças entre ciência e senso comum, além de chamar sua atenção para a importância de conhecer as formas como as pessoas se organizam em sociedades, as relações sociais que produzem, como mantêm as sociedades coesas e como lidam com os conflitos sociais. Para motivar o interesse do aluno, seria oportuno iniciá-los na pesquisa. Isto poderia ser feito de modo muito simples e com um mínimo de recursos, através de pequenas pesquisas de opinião ou de percepções realizadas com toda a turma.

Sugestão - Dividir a turma em grupos para uma pesquisa sobre questão relevante apreendida na vida cotidiana dos alunos. Os temas devem expressar problemas que, direta ou indiretamente, façam parte de

suas vidas. Cada grupo poderá ser responsável por uma das fases da pesquisa. Com o auxílio do professor de matemática, oriente-os na construção de gráficos e tabelas. Mostre a relevância dos indicadores sociais para a análise qualitativa. Você poderá, também, utilizar tabelas, gráficos e mapas elaborados com dados do IBGE. Estimule o pensamento reflexivo a respeito dos dados levantados, de modo que possam construir hipóteses. Enfim, estimule o olhar sociológico, que desperte o interesse no sentido de dar novos sentidos às questões apresentadas.

Interface com outras disciplinas

- História
- Geografia
- Matemática

Eixo II - Cultura

2- Tema: Natureza e Cultura

Conteúdos programáticos

- Existiria uma natureza humana?
- As várias formas de entender o conceito de cultura
- A visão antropológica de cultura
- Etnocentrismo e relativismo cultural
- Diversidade e heterogeneidade cultural – Diversidade cultural no Brasil
- Cultura e cotidiano – os valores - a simbologia – o papel do sagrado
- Cultura na sociedade de massa – indústria cultural - o mundo virtual
- Patrimônio cultural, memória e identidade coletiva

Competências e habilidades

- Perceber a cultura como um conjunto de idéias que as pessoas constroem e reproduzem na interação social, que constitui as normas dentro de uma determinada sociedade.
- Entender como a cultura se diferencia da natureza, e como elas são historicamente construídas.
- Identificar representações simbólicas e discursos sobre diferentes realidades sociais a partir da observação de exemplos familiares aos alunos.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético que pode incentivar a tolerância, mas que em alguns casos pode gerar conflitos.

- Compreender e valorizar a articulação da linguagem, como elemento que permite ao homem a produção constante de novas formas de expressão cultural.
- Construir visão crítica da indústria cultural e dos meios de informação e comunicação de massa.
- Compreender a importância do papel da memória nos processos de construção de identidade cultural.

Metodologia

O trabalho a partir deste eixo é particularmente rico em técnicas e formas de abordagens para alcançar as competências previstas. Geralmente, os alunos se sentem estimulados a trabalhar com o enfoque cultural, porque é um caminho para se compreender como pessoas e grupos interagem, qual é o papel do preconceito nas interações humanas e como as “verdades” podem ser questionadas. Neste caso, busca-se favorecer um ambiente que estimule as percepções sobre a identidade dos alunos.

Procure apresentar diferentes olhares, usos e práticas de um mesmo aspecto da realidade em culturas diferentes. Isto poderá ser feito através de leituras em linguagens variadas (imagens, literatura, cinema, fotografias, teatro, observação de rituais sagrados ou profanos etc.).

Estimule seus alunos a refletirem sobre os valores culturais, o papel da cultura na construção social da realidade, a importância dos movimentos de contracultura como elementos de construção de outros valores sociais etc. As técnicas podem ser variadas: filmes, pequenas pesquisas de campo, montagem de pequenos jogos dramáticos, baseados nas vivências dos alunos que tenham origem em culturas diferentes. Por exemplo, aproveitar as origens étnicas, a condição de migrantes e imigrantes etc.

Interface com outras disciplinas

- História
- Filosofia
- Geografia
- Filosofia
- Ciências Biológicas
- Artes plásticas/Artes Cênicas Educação musical Matemática

Eixo III - Trabalho

3- Tema: Trabalho e Sociedade

Conteúdos programáticos

- Trabalho na economia de mercado
- A ética capitalista do trabalho

- Trabalho e alienação - o Taylorismo/ o Fordismo
- A legislação trabalhista no Brasil
- Trabalho agrário e trabalho urbano
- Desemprego estrutural
- Trabalho informal e o trabalho do menor, feminino, do idoso etc.
- As conseqüências da globalização no meu país e na minha cidade

Competências e habilidades

- Contextualizar o trabalho em diferentes tempos históricos e em diferentes tipos de cultura.
- Relacionar o contexto de surgimento da sociologia com os problemas da classe trabalhadora.
- Compreender a questão do trabalho dentro da sociedade capitalista; a expansão dos mercados, o avanço tecnológico e o desemprego estrutural.
- Compreender as transformações do mundo do trabalho e o novo perfil do trabalhador exigido pelas novas formas de organização do trabalho.

Metodologia

Através de pesquisa no próprio contexto dos alunos, perceber diferentes tipos de trabalho e de trabalhadores. Você poderá levar para a sala de aula notícias de jornais que mostrem a situação dos trabalhadores no mundo atual, enfatizando, preferencialmente, as questões dos trabalhadores da sua região. Analise, com os alunos, as transformações pelas quais passou a legislação do trabalho. Provoque a crítica das soluções dadas aos problemas atuais que surgem no mundo do trabalho. O importante é que você leve os alunos a compreender como o trabalho foi tratado no tempo e espaço.

Sugestões: Dividir a turma em grupos e estimular entrevistas com trabalhadores informais (campo/cidade). Através de dados do IBGE, fazer interpretações da realidade atual e vislumbrar possíveis caminhos que possam solucionar as causas do desemprego na sociedade. Outra sugestão atraente para os alunos é fazer um trabalho com músicas populares que tenham o trabalho como tema. Aproveite as letras dessas músicas e mostre o valor do trabalho através do tempo e permita que os alunos tirem suas próprias conclusões. Os resultados do trabalho e do esforço deles devem ser valorizados pelo professor. De alguma maneira, lembre-se de sempre registrá-los.

Trabalho em grupo com noticiário de jornal; trabalhar com Atlas de Exclusão Social no Brasil; desenvolver uma pesquisa fotográfica com o seguinte tema: “O Rio que Trabalha” – em que os alunos vão fotografar a cidade através dos trabalhadores informais (“bico”, “quebra galho”, “viração”).

Outro grupo poderá fazer a mesma dinâmica, só que com pessoas que realizem trabalhos domésticos terceirizados.

Outra dinâmica pode ser um trabalho com o tema “Os pintores que pintaram o Trabalho no Brasil”. Os alunos, em grupos, farão uma releitura dos seguintes pintores: Di Cavalcante, Portinari, Lasar Segal, Tarsila do Amaral – como esses pintores pintariam essa temática hoje? Uma pesquisa sobre trabalho infantil: “O que fazem as crianças do meu bairro?”.

Interface com outras disciplinas

- História
- Geografia
- Matemática
- Artes plásticas
- Educação musical
- Filosofia
- Literatura

Eixo IV - Cidadania

4- Tema -Cidadania e Política

Conteúdos programáticos

- O que é política?
- O que é cidadania?
- Relações de poder/autoridade
- Direitos naturais, civis, políticos e sociais
- Sistemas políticos/A participação política
- Poder institucional/ o poder simbólico
- A democracia moderna
- Movimentos sociais e cidadania
- Criminalidade/ violência – o jovem sob o impacto da violência

Competências e habilidades

- Contextualizar diferentes formas de organização do poder em diferentes tipos de sociedade e culturas.
- Compreender a dimensão do poder, diferenciando-o do conceito de política.
- Construir a identidade social e política atuante e dinâmica para a constante luta pelo exercício da cidadania plena.

Metodologia

Apresente situações do cotidiano, nas quais seja possível observar formas variadas do exercício do poder. Estimule o questionamento e a desnaturalização de determinados poderes que geralmente não se percebem. Leve os alunos a entender que o poder não está colocado apenas em um lugar da sociedade, mas que há formas de poder, muitas vezes difusas, que nos aprisionam e que não percebemos. Propicie a construção do conceito de poder, diferenciando-o do conceito de autoridade. A seguir, apresente o conceito de democracia, de modo a compreender a cidadania como uma permanente luta e conquista por direitos civis e políticos. Os alunos devem compreender que a democracia é fruto de um acordo social, um conjunto de regras consensuais; portanto, fomente debates a partir da reflexão de como podemos construir relações que apontem para a democracia participativa.

Sugestões: Contrapor fotografias, filmes atuais e antigos, ou outros instrumentos que possam detectar possíveis poderes que se estabelecem como norma.

Verificar as relações de poder nas instituições sociais. Levar os alunos a refletir sobre esses tipos de poder e autoridade, através das práticas escolares e familiares. Pedir que listem as regras da escola e da família e discuta com eles essas regras. Formule com eles propostas para que a escola possa repensar e superar suas práticas ainda influenciada por resquícios de uma cultura autoritária.

Outra possibilidade é pedir que construam, em grupo, regras que consideram democráticas e a partir delas classifiquem as ações do estado, da família, da escola, ou dos colegas, nos termos desses padrões. Posteriormente, provoque a discussão dos padrões democráticos considerados por cada grupo de alunos. É interessante, também, estimular a construção e/ou participação no grêmio escolar, a realização de um jornal etc.

Interface com outras disciplinas

- Geografia
- História
- Matemática
- Filosofia
- Artes

Eixo V – Desigualdades Sociais

5- Tema: Desigualdade Social no Mundo e no Brasil

Conteúdos programáticos

- Classes, estamentos e castas sociais
- As diversas formas de dependência nos dias atuais (desigualdades sociais no Brasil)
- Os problemas gerados pelas desigualdades sociais

- Preconceito e discriminação racial
- Formas de perseguição étnica e racial
- Desigualdades de gênero, raça e etnia
- O masculino e o feminino
- A perspectiva feminista na sociedade atual
- O idoso e a desigualdade social
- Ser jovem no Brasil atual
- A questão infantil

Competências e habilidades

- Contextualizar as desigualdades sociais entre as nações, na América Latina e no Brasil.
- Entender a pobreza como um grande problema da humanidade; o papel da ONU e das ONGs.
- Compreender que a dominação européia expressa pelo colonialismo e pelo imperialismo é a causa fundamental das desigualdades sociais.
- Compreender que a diferença racial é arbitrária e que não existe base biológica que a possa explicar.
- Compreender o que é grupo minoritário.
- Entender que a assimilação e a manutenção do pluralismo cultural são formas diferentes de integração.
- Compreender que os conceitos de feminilidade e masculinidade são construções sociais e culturais e, portanto, além de mutáveis, não tornam homens e mulheres diferentes do ponto de vista de suas capacidades e direitos.
- Perceber a condição de criança, jovem e idoso como questão a ser revista pela sociedade uma vez que esta não se encontra preparada para enfrentar os problemas advindos das novas configurações mundiais e nacionais.

Metodologia

A desigualdade social no mundo poderá ser analisada na perspectiva de que vem ocorrendo em função das novas configurações mundiais: novas tecnologias, o processo de globalização, enfim, mudanças que, em curto espaço de tempo, provocaram e provocam grandes deslocamentos espaciais e transformações nas relações sociais. Apresente as raízes históricas das desigualdades, que são perpetuadas em formas de dominação e dependência entre países, sociedades, grupos e pessoas. Para tanto, mostre a seus alunos que a divulgação de estereótipos e práticas preconceituosas e discriminatórias, que passam como brincadeira *inocente*, contribuem para a perpetuação das desigualdades. Apresente também outras formas de perseguição e exclusão social, como a segregação, o *apartheid*, o holocausto, o genocídio, a expulsão etc. Diferencie conceitos como sexo e gênero e aponte pontos comuns entre as formas de discriminação, para mostrar que elas caminham na mesma direção, que se expressam também como formas de dominação.

Organize um amplo debate na turma sobre o racismo no Brasil e em outros contextos e explore o significado dado pelos alunos à idéia de democracia racial. O conteúdo poderá ser desenvolvido através de leituras de bibliografias e pequenos trechos de depoimentos de grupos minoritários. Apresentação de pequenos seminários sobre os textos trabalhados e pesquisas em grupo, debates, palestras, utilização de vídeos etc.

Interface com outras disciplinas

- História
- Geografia
- Matemática
- Artes plásticas
- Filosofia

Sugestões de sites

IBGE - www.ibge.gov.br

IPEA - www.ipea.gov.br

CPDOC - www.cpdoc.fgv.br

Viva Rio - www.vivario.org.br

ANPOCS - www.anpocs.org.br

Textos sociológicos - www.sociologia.org.br

Dicas de sites de bibliotecas, fundações, centros de cultura - www.eduk.com.br

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

BERGER, Peter. "A Sociologia como passatempo individual". In: *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. Petrópolis: Vozes, 1994. pp. 9-34.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, pp. 160-162

CARVALHO, José M. de. Cidadania, estadania, apatia. Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, Domingo 24/06/01.

CHARON, J. M A Sociologia como uma perspectiva. In: *Sociologia*. S.P.: Saraiva, 2000.

CHAUI, Marilena Paradoxos da política. In: *Convite à filosofia*. Rio de Janeiro: Ática, 1998, 7ª edição.

CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos).

CLASTRES, Pierre. Da tortura nas sociedades primitivas. In: *A sociedade contra o Estado: pesquisa de antropologia política*. Trad. Theo Santiago. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

- BOUDON, R. e BOURRICAUD, F. *Dicionário crítico de Sociologia*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ática, 2000.
- DURKHEIM, Émile. O que é fato social. In: *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril, 1983. Os Pensadores.
- DURKHEIM, Émile. - *Da divisão do trabalho social*. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Org. José A. Gianoti. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)
- DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. 4a. ed., Lisboa: Presença, 1987.
- ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.
- FANON, Franz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Livraria Fator, 1983.
- GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- GOFFMAN, Erving. (1980) “A elaboração da face - uma análise dos elementos rituais na interação social”. In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org). *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., pp. 76-114.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia, uma breve porém crítica introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GURVITCH, Georges Definição do conceito de classes sociais. Trad. Rosa M. Ribeiro da Silva. In: VELHO, Otávio G. (col.) *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro: Zahar , pp. 95-113
- HOBBSWAN, Eric. A Revolução Industrial. In: _____. *A era das revoluções* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p 43-56.
- IANNI, Otávio. Metáforas da globalização. (Cap. I) In: *Teorias da globalização*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998, pp. 13-24.
- LANDES, Ruth. *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1967, pp. 41-60/283-296.
- LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. pp, 65-101
- LÖWY, Michael. O Positivismo ou o princípio do Barão de Münchhausen. In: *As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchausen*. São Paulo: Cortez, 1994, pp. 15-49.
- MARTINS, Carlos B. *O que é sociologia*. S. Paulo: Brasiliense, 1994 (Col. Primeiros Passos), 38ª ed.
- PARSONS, Talcoot A interação social. In: IANNI O. CARDOSO F.H. In: *Homem e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977, pp. 125-127
- PARSONS, Talcoot. Papel e sistema social. In: IANNI O., CARDOSO F.H. In: *Homem e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977, pp. 63-68
- PERROT, Michelle. O nó e o ninho. Reflexões para o futuro. *Revista Veja* (25 anos), 1998, pp.75-81
- RIBEIRO, Sérgio Costa. “A pedagogia da repetência”. *Estudos Avançados da USP*, 12(5), 1991.
- SEVCENKO, Nicolau. Aceleração tecnológica, mudanças econômicas e desequilíbrios. In: *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*, pp. 23-58
- TURNER. Jonathan H. O surgimento da Sociologia. In: *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999, pp. 2-14

VELHO, Gilberto.e CASTRO, Eduardo B. Viveiros de. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. *Artefato – Jornal de Cultura*. Rio de Janeiro: Ano 1, no 1, Jan. 1978, pp. 4-9.

WEBER, Max. Ação social. In: *Economia e Sociedade*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio a ser enfrentado pelos formuladores de políticas públicas para a educação é garantir que o desenvolvimento dos objetivos e pressupostos previstos na reforma educacional e curricular, que se quer implantar, encontre no professor o seu melhor veículo. Na cadeia educacional, a formação conclusiva do aluno é vislumbrada como item para o qual todas as atenções devem estar dirigidas. Entretanto, sem que o professor esteja plenamente envolvido e capacitado para as reformas em curso, muito provavelmente o sucesso dessas mudanças terá vida curta.

A formação dinâmica e criativa do alunado depende em grande parte da capacidade de o professor seduzir, mobilizar e persuadir o aluno para o mundo do conhecimento, das informações, da curiosidade, da dúvida, da reflexão, da criatividade, do aprendizado. Depende dele a manutenção cotidiana do interesse do aluno nos diferentes processos de cognição que a vida escolar pode oferecer. É com certeza uma relação de interdependência. Melhor preparado o professor para os novos objetivos, melhor preparado estará o aluno para a vida. O professor, acima de tudo, deve reconhecer o seu alunado. Deve diferenciar os contextos dos quais o aluno é parte e atentar para o tipo de escola em que atua. Não existe um aluno universal, existem alunos que se diferenciam na condição social, na cor, na capacidade de aprendizado, na criatividade, na motivação e no interesse. Deve ser cuidadoso quanto aos juízos que emite, deve ser criterioso quanto à avaliação, deve ser atento aos conceitos e preconceitos, deve individualizar o aluno, valorizá-lo em suas diferenças, sem contudo utilizar juízos de valor ou emitir preferências em universo diferenciado e, por fim, deve otimizar práticas metodológicas que promovam o interesse e a participação crescente do alunado. Essa é uma versão desejável do papel do professor.